

ESTUDO DO IMPACTO DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE *COPING* UTILIZADAS EM FUNÇÃO DA MODALIDADE E GÉNERO

Mariana Silva¹, Carlos Silva¹, Carla Borrego¹, Pedro Teques¹, Luis Gonzaga¹

¹Escola Superior de Desporto de Rio Maior (IPS-ESDRM)



INTRODUÇÃO:

A lesão desportiva é um problema comum no quotidiano desportivo, desta forma são diversos os fatores que estão relacionados com uma lesão e cada atleta possui as suas particularidades que precisam ser entendidas pelo profissional que deseja tornar ótimo o tratamento a fim de recuperar o atleta lesionado visando a sua melhoria de forma integral.

OBJETIVO:

O objetivo do estudo, foi perceber se existiam diferenças na percepção da lesão desportiva (SIRBS), relativamente à sua recuperação, em função do género e da modalidade. Para além deste ponto tentamos perceber se as estratégias de *coping* (Brief-Cope) utilizadas para lidar com a recuperação da lesão desportiva diferiam em função do género e da modalidade.

METODOLOGIA:

Participantes

Participaram neste estudo 200 atletas (n=200), com idades iguais ou superiores a 15 anos, de ambos os géneros (masculino=133; feminino=67) e praticantes de desportos individuais e coletivos (coletivo=146; individual=54).

Instrumentos

O Sport Injury Rehabilitation Beliefs Survey de Taylor e May, é constituído por 19 itens que medem 5 dimensões de crenças na reabilitação relativas à avaliação das ameaças (susceptibilidade e gravidade) e forma como encara a avaliação (eficácia do tratamento, auto eficácia e valor da reabilitação), às quais se responde numa escala de Likert, de 1 a 7, variando entre o “Discordo totalmente” (1) e o “Concordo totalmente” (7).

O questionário Brief-Cope (Carver, 1997, adaptado por Ribeiro e Rodrigues, 2004), é composto por 28 itens em 14 escalas e com respostas que variam o “nunca faço isto” (0) e “faço quase sempre isto” (3).

Procedimentos

A aplicação dos questionários SIRBS_p e o Brief-Cope foi realizada individualmente e aplicado em momentos convenientes aos atletas, de forma a não interferir negativamente com o treino ou provas. Procuramos sempre cumprir com os pressupostos éticos que estão definidos.

Relativamente ao tratamento estatístico, realizou-se estatística descritiva, cálculo da média, máximo, mínimo, desvio padrão, Teste de Levene para avaliar a igualdade de variância e ainda foram feitas correlações através do coeficiente de correlação de Pearson. Foi utilizado o software informático SPSS, versão 20.

RESULTADOS:

A análise estatística utilizada foi o teste de amostras independentes, onde se verificou que relativamente à percepção de recuperação, em função do género e da modalidade, os valores não eram significativamente diferentes em termos estatísticos (sig. >0.05).

Relativamente às estratégias de *coping* encontramos diferenças entre os géneros e a modalidade. Por fim verificamos as relações entre os dois questionários SIRBS_p e o Brief-Cope, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, concluímos que existiam correlações estatisticamente significativas entre a percepção de susceptibilidade com a negação (0,026) e o desinvestimento comportamental (0,003); percepção de eficácia de tratamento com desinvestimento comportamental (0,029); percepção de severidade com auto distração (0,01).

Quadro 1 – Teste de amostras independentes do questionário SIRBS_p - Modalidade

		Teste de amostras independentes			
		teste t para igualdade de Médias			
		t	df	Sig. (2 extremidades)	95% Intervalo de confiança da diferença
					Inferior Superior
Percepção Suscet.	Variacões iguais assumidas	,966	198	,335	-,166 ,484
Percepção de Severidade	Variacões iguais assumidas	,476	198	,634	-,293 ,480
Percepção de Eficácia de Tratamento	Variacões iguais assumidas	1,284	198	,201	-,131 ,621
Percepção de Auto Eficácia	Variacões iguais assumidas	1,484	198	,139	-,093 ,655

Quadro 2 - Teste de amostras independentes do questionário SIRBS_p - Géneros

		Teste de amostras independentes			
		teste t para igualdade de Médias			
		t	df	Sig. (2 extremidades)	95% Intervalo de confiança da diferença
					Inferior Superior
Percepção de Suscetibilidade	Var iguais assumidas	-,863	198	,389	-,440 ,172
Percepção de Severidade	Variacões iguais assumidas	-,864	198	,388	-,545 ,212
Percepção de Eficácia de Tratamento	Variacões iguais assumidas	,913	198	,362	-,191 ,521
Percepção de Auto Eficácia	Variacões iguais assumidas	1,083	198	,280	-,162 ,558

CONCLUSÃO:

Com este estudo podemos concluir que não existem diferenças na percepção da lesão quer em função da modalidade quer em função do género.

Podemos verificar também que existem diferenças nas estratégias de *coping* utilizadas na recuperação da lesão em função da modalidade (coletiva/individual) e do género.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Pais Ribeiro, J., & Marques, T. (2009). A avaliação do stresse: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de stresse. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 237-248.

Taylor, A. H., & May, S. (1996). Threat and coping appraisal as determinants of compliance with sports injury rehabilitation: An application of protection motivation theory. *Journal of Sports Sciences*, 14(6), 471-482.

Veloso, S., & Pires, A. P. (2007). A Psicologia das Lesões Desportivas: importância da intervenção psicológica. *Revista Portuguesa de Fisioterapia no Desporto*, 1(2), 38-47.